



Sindicato lança projeto cultural

Fotos: Sérgio Cardoso

Aliar o lazer e a cultura ao debate sobre temas do cotidiano. Esse é o objetivo do projeto “Cinema, Arte e Cotidiano”, uma iniciativa do Sindicato dos Bancários. Já foram três exibições de filmes seguidas de debates sobre temas da realidade a partir dos conteúdos abordados.

A primeira exibição aconteceu em março de 2007, quando foi apresentado o filme “Encantadora de Baleias” em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Em novembro, como parte da programação do Dia Internacional da Não-Violência contra as Mulheres, foi exibido o filme “Provoked – Desejo de Liberdade”. O terceiro evento aconteceu no último dia 14 de março, com a exibição do filme “Cidade do Silêncio”.



Bate-papo após a exibição do filme “Cidade do Silêncio”

Olhar crítico sobre a violência contra a mulher

A exibição do filme “Cidade do Silêncio”, como parte das atividades do Dia Internacional da Mulher, em março último, marcou a consolidação do projeto “Cinema, Arte e Cotidiano” como espaço de debates e lazer dos bancários. O filme escolhido mostra a violência sofrida pelas mulheres da cidade mexicana de Juarez, na fronteira com os Estados Unidos, e o descaso das autoridades locais com os crimes.

Para a militante do Fórum de Mulheres do Espírito Santo, Edna Martins, a exibição de filmes como “Cidade do Silêncio” auxilia na



Projeto atrai cada vez mais participantes.

compreensão da realidade das mulheres latino-americanas. “O filme mostra como as mulheres são as mais prejudicadas com o Tratado de Livre Comércio da América do

Norte (Nafta). Ao privilegiar o lucro do grande capital, o Estado expõe as operárias à insegurança, a elevadas cargas de trabalho em condições insalubres. Uma realidade de muitos países da América Latina e do Caribe”, afirma.

O público presente aprovou a iniciativa. “Quem não está no inserido no cotidiano do Sindicato pensa que a entidade só serve para pedir aumento salarial. Ao participar de uma atividade como essa a gente percebe que existem outras lutas de enorme importância tocadas pelo Sindicato”, afirma a bancária do BB Rosane Oliveira.



Próximo evento: dia 16 de maio, às 19 horas, no Centro Sindical dos Bancários, exibição do filme Amistad, que trata da luta contra a escravidão nos EUA.

Debatedores falam sobre projeto

Fotos: Sérgio Cardoso

EURICO SCARAMUSSA

Bancário da CEF há 25 anos, se considera um apaixonado por cinema e já assistiu a mais de 10 mil filmes. Participou, como mediador, de todas as edições do Cinema, Arte e Cotidiano.



Qual a importância de uma atividade como o Cinema, Arte e Cotidiano?

O cinema é um grande instrumento de disseminação de ideologias. Através dos filmes podemos aprofundar, de uma forma lúdica e prazerosa, debates de grande importância para a sociedade.

Sobre o filme *Cidade do Silêncio* (última exibição), o que mais te chamou a atenção?

O filme deu um gancho muito bom para discutir temas como globalização, violência contra as mulheres e impunidade, por exemplo.

Qual a principal vantagem de se assistir a um filme coletivamente?

O mais importante é o debate, a troca de experiências. Cada pessoa enxerga no filme aspectos que têm mais proximidade com o seu cotidiano, por meio do debate há uma troca muito rica. Diversos pontos de vista são expostos e, com isso, as pessoas têm a possibilidade de enxergar outros aspectos do filme que não seriam percebidos caso assistissem sozinhas.

NILDETE TURRA

Assistente social e militante do movimento de mulheres. Participou da última exibição do Cinema, Arte e Cotidiano como debatedora.



Qual o diferencial de discutir a temática da opressão de gênero a partir do cinema?

É um formato de atividade que foge do convencional. O filme torna a atividade mais atraente, mais lúdica. Geralmente esses debates são feitos em conferências, palestras ou mesas-redondas.

As pessoas que estiveram presentes à atividade participaram ativamente do debate?

Sim. Houve uma boa participação. Inclusive as pessoas relacionaram a temática do filme à realidade local. Aspectos da Lei Maria da Penha e a importância da organização coletiva das mulheres para combater a opressão estiveram muito presentes no debate.

Quais os principais aspectos da violência contra a mulher apresentados pelo filme *Cidade do Silêncio*?

O filme retrata a realidade da cidade mexicana de Juarez. Naquela cidade foram assassinadas cerca de 400 mulheres entre 1993 e 2006. Tais assassinatos foram praticados por homens, geralmente acompanhados de violência sexual. As vítimas são jovens, operárias, de origem campesina e moradoras da periferia da cidade. O filme denuncia esses fatos, que são ignorados pelas autoridades locais e não recebem a atenção devida dos órgãos internacionais responsáveis.

O olhar dos participantes!

Rosane Oliveira – BB

“Com o auxílio dos filmes é possível discutir um assunto sério de forma leve. A iniciativa do Sindicato é muito boa”.

Raphael Dantas – BB

“Atividades como o Cinema, Arte e Cotidiano facilitam que as pessoas identifiquem nos filmes aspectos de seu cotidiano que antes passavam despercebidos”.

Edna Martins

Fórum de Mulheres do ES

“O Cinema, Arte e Cotidiano utiliza a linguagem do cinema para debater situações reais. É um espaço muito importante, uma boa experiência para os movimentos sociais”.

Bernadete Mercandelli Funcionária do SEEB/ES

“Ter a oportunidade de assistir a um filme e debater sua temática, com diversidade de opiniões, demonstra que o Sindicato amplia cada vez mais seu olhar para o mundo moderno”.

Zélia Siqueira - Banestes

“O Cinema, Arte e Cotidiano é um espaço de reflexões e trocas. Reproduz conhecimentos, através do debate e, reconhecimento, quando nos colocamos no lugar do outro e nos mobilizamos contra um estado de coisas que o mundo capitalista tenta nos impor”.

Edmar Martins André Presidente da APCEF-ES

“O cinema, além de ser uma atividade lúdica, também faz com que temas de grande complexidade se aproximem da realidade das pessoas. Por isso, o Cinema, Arte e Cotidiano é um espaço privilegiado para o lazer e para o debate”.